

FACULDADE UNINA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

DANT ISRAEL MARTINS

GUARAPUAVA

2022

DANT ISRAEL MARTINS

PREGAÇÃO DO EVANGELHO EM TEMPOS ATUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Unina, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em teologia. Orientador: Professor. Me. João Ferreira Santiago.

GUARAPUAVA

2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1.CONHECIMENTO CULTURAL	6
2. CONHECIMENTO TOLÓGICO.....	9
3. CONTEUDO EFICAZ.....	11
4. CONHECENDO O PÚBLICO.....	15
5. PREPARAÇÃO E SEU OBJETIVO.....	17
6. AMOR PELAS ALMAS.....	18
REFERÊNCIAS.....	22

PREGAÇÃO DO EVANGELHO EM TEMPOS ATUAIS

PREACHING THE GOSPEL IN CURRENT TIMES

DANT ISRAEL MARTINS

JOAO SANTIAGO

RESUMO:

O presente artigo vem com finalidade alertar a todos a que se propuserem a pregar o Santo Evangelho, que busque um aprofundamento tanto bíblico e teológico para que argumentos contra ponderações hostis que possivelmente venham acontecer. Um dos objetivos é fomentar a ideia de que precisa estar sempre bem alicerçados nas Escrituras Sagradas, como também conhecer a história cultural local antes de começar, para não cometer erros como de ofender a religião ou cultura de uma nação ou de um grupo ou até seguida por um indivíduo, para que sua pregação seja eficaz e seu objetivo alcançado. Que ele leve uma palavra que realmente o ouvinte esteja precisando ouvir, como um conselho, como um remédio sendo aplicado sobre uma ferida. Essa é uma das preocupações do grande pregador e escritor Charles R. Swindoll, que nos transmite uma importante informação que servirá de ferramenta para aquele que deseja ser um pregador por excelência, “Saber comunicar-se bem é uma importante qualidade na vida de qualquer pessoa, mas para os que pregam a Palavra de Deus, essa habilidade é um dos principais *instrumentos de trabalho*”.

Palavras-chave: Conhecimento. Pregação. Cultura. Evangelho. Amor.

Abstract.

The purpose of this article is to alert everyone who proposes to preach the Holy Gospel, to seek a biblical and theological deepening so that arguments against hostile considerations that may possibly happen. One of the goals is to promote the idea that it is necessary to always be well grounded in the Holy Scriptures as well as to know the local cultural history before starting, so as not to make mistakes such as offending the religion or culture of a nation or a group or even followed by an individual, so that his preaching is effective, and his objective achieved. Let him take a word that the listener really needs to hear, like advice, like medicine being applied to a wound. This is one of the concerns of the great preacher and writer Charles R. Swindoll, who transmits to us an important information that will serve as a tool for anyone who wants to be a preacher par excellence, "Knowing how to communicate well is an important quality in the life of any person, but for those who preach the Word of God, this skill is one of the main instruments of work".

Keywords: Knowledge. Preaching. Culture. Gospel. Love.

INTRODUÇÃO

Cristo nos deixou uma missão, a de levar As Boas Novas de Salvação a toda a humanidade, transferida a nós quando ELE abdicou do Seu Trono de Glória para proclamar a todos o seu grande e infinito AMOR, anunciando-nos um reino de justiça e paz. Desta forma cabe a nós o desafio de proclamar o que de graça nos foi dado em dias tão difíceis em que, muitas vezes, a globalização e era da informatização tem tomado o tempo das pessoas onde a comunicação verbal tem se tornado mais escassa.

A partir deste contexto a proposta deste artigo consiste em expor propósitos que façam sentido, que sejam relevantes a este nobre assunto, o qual permeia muitos questionamentos. O artigo em questão irá expor uma linha de pensamento que tem a pretensão de abri portas do conhecimento e reavivar a chama nos corações das pessoas, de cumprir o “Ide de Jesus”.

Tendo em memória que o segundo grande mandamento é: “*amar o próximo como a ti mesmo*”, transmitir as Boas Novas para outrem é a maior demonstração de amor ao próximo, pois está lhe proporcionando algo além dos bens materiais. A Igreja deve estar atenta a pregação do Evangelho de Cristo, a intenção de povoar o Reino de Deus (os Céus), deve estar intrínseca no DNA do cristão. Certamente este é um dos assuntos de grande importância na vida cristã que deve ser revisto por todos que se dizem “Igreja de Cristo”.

O presente artigo vem propor um novo posicionamento “dos pregadores” para uma busca de reestruturação de suas prédicas sem fugir dos princípios bíblicos para que discipular tanto em sua nação como numa estrangeira.

1. CONHECIMENTO CULTURAL

O Reino dos Céus deve ser povoado pelas almas convertidas ao Senhor, se faz necessário um arrependimento individual de cada ser, lembrando que está escrito: “Por que todos pecaram e destituídos estão da Glória de Deus”. (BÍBLIA, Romanos 3:23), todos precisam ser restituídos a Deus, reconciliados ao Senhor, mais que isso, é imprescindível saber que a Fé em Deus vem de ouvir, “De sorte que, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir a palavra de Deus”. (BÍBLIA, Romanos 10:17), e neste caso a pregação do Evangelho de Salvação em Cristo Jesus está contido nas Escrituras Sagradas (a Bíblia), este é o conhecimento que todos devem ter e ser alcançados por essa verdade, porém, nem todos sabem disso mas que precisam ser conscientizados e só obterão esse conhecimento se alguém proclamá-la.

Dessa maneira, a pergunta que se faz é: está realmente havendo uma compreensão da igreja em relação ao mundo a respeito desse assunto? Será que a igreja está sabendo lidar com isso no contexto da atualidade dos tempos, no qual a modernidade tem levado muitas pessoas ao desinteresse do cuidado da vida espiritual individual e a preferência das coisas consideradas mundanas ao invés da busca por Deus?

Todos os cristãos, de todos os lugares, sejam quais forem suas bagagens culturais ou convicções teológicas, já pensaram ou pensarão sobre a relação entre a igreja e o mundo. Independentemente de o nosso contexto próprio ser o secularismo pós-cristão no chamado mundo livre, alguma forma de marxismo no bloco comunista ou numa cultura permeada pelo hinduísmo, budismo ou islamismo numa das nações do terceiro mundo, as mesmas perguntas inevitáveis perturbam a consciência cristã: qual deve ser o relacionamento da igreja com o mundo? (STOTT, 1921, pag. 11.)

Nesse sentido além da necessidade de anunciar as Boas Novas de Salvação, também é preciso saber como se comportar num mundo tão plural da atualidade. Considerando o dever da igreja de proclamar a Cristo como salvador, anunciando seu Amor incomensurável sem afrontar outras religiões ou culturas. Outra pergunta que se apresenta a partir dessa situação é: todos têm o conhecimento cultural e teológico necessário para proclamação das Boas Novas e amor pelas almas?

Considerando as muitas mudanças entre os tempos e a escolarização do povo, também a diversidade de religiões, costumes e tradições, ter conhecimento cultural da sua nação é um fundamento básico para a iniciativa da adequação às modernidades vigentes na atualidade. Há países que agregam pessoas de todas as raças e culturas advindas de todos os continentes, dessa forma é correto afirmar que, esse conhecimento a ser adquirido ou essa regra, vale para todo o pregador, independente da qual parte do planeta ele esteja.

Para ter uma exemplificação desse contexto, os números de escolaridade do povo brasileiro podem servir como base. Segundo o site do IBGE a respeito da conclusão do ensino médio e superior, entre os anos 2012 a 2019, 27% da população já concluíram o ensino médio, 17% o ensino superior e apenas 6,4% é sem instrução. Dessa maneira é correto afirmar que o público-alvo do pregador em sua maioria já tem algum conhecimento seja da área socioeconômica, política e até mesmo religião. Então, buscar cursos Bíblicos para obter conhecimento Teológico é essencial para aqueles que se intitulam Atalaias do Rei.

Os conhecimentos culturais são passados para o novo integrante da sociedade desde seu nascimento, em outras palavras a educação já vem de dentro de casa. Quando ainda pequeno os pais vão apresentando para o novo ser as coisas deste mundo, ou pelo menos as que são permitidas em seu país, dependendo de suas culturas, isso se vale para brinquedos, eletros, móveis, alimentação, socialização, religião, etc. No Brasil há uma infinidade de culturas devido a sua miscigenação, oriunda de todas as nações, culturas trazidas pelas grandes massas que migraram durante os períodos das guerras.

A China também é um exemplo de diversificação e complexidade no que diz respeito à cultura. A partir desse cenário, um pregador com o intuito de ir para lá fazer missão, precisaria se adaptar as essas tantas diferenças. Segundo Esther Santana (2020) a China tem atraído muitos visitantes por sua diversidade cultural. É um país que se destaca por sua culinária, pela arquitetura, caligrafia que são mais 60 mil caracteres, sem contar os mais variados dialetos como: wu, cantonês, jin, mim, xiang, keija, gan, sendo mandarim a principal variação da língua chinesa.

A maioria dos habitantes do país diz não ter religião, mas as religiões tradicionais como o budismo, confucionismo, e taoísmo são predominantes.

O taoísmo, fundado por **Lao Tse Tung**, é uma religião milenar que prega a harmonia entre o ser humano e a natureza. Também conhecida como daoísmo, a relação com os elementos naturais pode nos guiar até o equilíbrio. O confucionismo ou Escola dos Eruditos criados por Confúcio. O sistema pregava a ética, bem comum, moral, responsabilidade social e ensinamentos da sabedoria. Já o budismo, religião que tem origem na Índia, é muito popular na China. Os budistas pregam a pureza espiritual, a necessidade de meditação para transcender os limites do corpo e da mente e a busca pelo fim do sofrimento humano. Apesar das perseguições, o cristianismo tem ganhado cada vez mais adeptos na China. Estima-se que há mais de 50 milhões de cristãos no país. O islamismo também está presente na nação chinesa, alcançando mais de 20 milhões de pessoas. (SANTANA, 2020)

Então há uma diversidade cultural gigantesca, por todo o mundo, o qual esperapregadores preparados para enfrentar o desafio de levar a propagação do evangelho. Afirma-se, portanto, a necessidade de conhecimento adquirido por pregadores, exigida do vocacionado uma aplicação, dedicação.

No Japão, por exemplo, o uso da máscara sanitária se tornou algo cultural desde a gripe espanhola em 1918 e que ceifou muitas vidas no oriente, assim como a gripe H1N1 em 2009. Desde então os japoneses inseriram em sua cultura o hábitode usar mascarará quando gripado, por mais simples que seja o resfriado, isso se tornou um sinal de respeito, segundo Alejandro Millán Valencia (2020) isso faz parte do cotidiano dos japoneses a séculos.

Hálito sujo - Há registros que mostram que, durante o período Edo (1603-1868), as pessoas cobriam o rosto com um pedaço de papel ou com um ramo de sakaki, uma planta considerada sagrada em algumas regiões do país, para impedir que seu "hálito sujo" saísse. (VALENCIA, 2020)

Quando conhecemos a cultura de um povo, passamos a ter conhecimento de seus costumes, de sua classe econômica, de como pensam e defendem sua moralidade, é assim que se passa a conhecer o público alvo da pregação, para então começar a fomentar as Boas Novas de salvação através de Cristo Jesus.

2.CONHECIMENTO TEOLÓGICO

Nos dias atuais há inúmeros meios de se adquirir o conhecimento necessário para se obter aprofundamento bíblico, pois existem inúmeras instituições de ensino superior oferecendo cursos nas mais variadas áreas de teologia, todos reconhecidos pelo Ministério da Educação – MEC. Além das instituições de ensino secular, muitas igrejas aderem ao ensino bíblico para seus seguidores, as duas mais conhecidas são as “catequese” promovidas pelas Igrejas Católicas e as “escolas dominicais” oferecidas pelas Igrejas Evangélicas.

A catequese foi sempre considerada pela Igreja como uma das suas tarefas primordiais, porque Cristo ressuscitado, antes de voltar para o Pai, deu aos Apóstolos uma última ordem: fazer discípulos de todas as nações e ensiná-los a observar tudo aquilo que lhes tinha mandado” (João Paulo II, *Catechesi Tradendae*, n.1). São Paulo disse aos romanos que “a fé entra pelos ouvidos”. É essencial que se pregue o Evangelho, especialmente para as crianças e jovens, e também para adultos não evangelizados. “Como invocarão Aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue?” (Romanos 10,15), pergunta São Paulo. “E como pregarão, se não forem enviados, como está escrito: Quão formosos são os pés daqueles que anunciam as boas novas (Isaías 52,7)... a fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo” (Romanos 10,15-17). A Igreja, desde os seus primórdios, propagou o Evangelho, sobretudo pela Catequese dos grandes bispos e padres. O Papa São João Paulo II, disse na “*Catechesi Tradendae*” (n.18) que: “A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã”. (AQUINO, 2018).

Aqui se encontra a preocupação por parte de Igreja Católica de levar o conhecimento a todos, desde a infância. Esse é só um fragmento do que escreveu Felipe Aquino, mostrando sua preocupação principalmente com os jovens, os quais demonstram a escassez de conhecimento sobre a doutrina católica, os mandamentos, os sacramentos e a oração, pessoas que vivem como se não fossem seguidores do catolicismo. Neste texto ele explica que isso se deve a falta dos pais

evangelizarem mais os seus filhos, ou seja, por não os ensinarem. O autor propõe que a igreja deve redobrar o seu esforço ao catequizar e enfatiza:

Para que isso aconteça, é preciso bons catequistas, que amem a Jesus Cristo e que por amor a Ele, sejam seus missionários catequistas, dedicados, cheios de zelo apostólico, dispostos a todo tipo de sacrifícios. (AQUINO, 2018).

A mensagem pregada por Aquino para os que ensinam, para os que pregam e para os que evangelizam é que façam isso com zelo, com dedicação e o autor cita uma passagem bíblica que diz: “Maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente...” (BÍBLIA, Jeremias 48:10). Este texto se refere a aqueles que fazem a obra do Senhor relaxadamente, ou de qualquer maneira, sem uma preparação de conhecimento teórico e teológico. Para obter frutos ou resultados das pregações, é preciso que o conteúdo bíblico tenha uma boa exposição, de maneira concisa e com vocábulos à altura do ouvinte.

Para que isso aconteça o orador precisa ter um bom conhecimento do conteúdo que está sendo exposto. O preletor só conseguirá esta prédica a partir de pesquisas com a investigação das minúcias que envolvem o tema. Deve ser lembrado também que tudo o que precisa ser pregado está nas Escrituras Sagradas, porém nada impede o atalaia de buscar informações extras bíblicas, que podem ser encontradas em livros, artigos, arqueologia, cursos bíblicos e teológicos. Assim como um bom soldado precisa estar bem municiado, assim é o pregador, o qual se porta de conhecimento bíblico, de embasamento. O pregador pode encontrar barreiras e questionamentos, mas poderá contornar tudo com um bom conhecimento e obterá o mesmo com dedicação como ensina o Apóstolo Paulo aos Romanos: “Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino” (BÍBLIA, Romanos 12:7).

Os evangélicos também geram muito conteúdo e informação, o conhecimento é passado a todos aos que quiserem e de muitos modos ondedoutores, mestres, pastores e professores, estes estão lecionando em micros cursos bíblicos nas igrejas locais, em eventos de escolas bíblicas que são realizados todos os anos e a principal exposição dos estudos teológicos é a Escola Bíblica Dominical, com

revistas elaboradas por grandes mestres da palavra, para estudos trimestrais e nos mais variados temas.

Toda chamada digna de consideração requer preparação, instrução, orientação, conhecimento, aptidão, prática. O talento natural é suficiente para fazer um trabalho adequado, mas não basta pra chegar perto de um trabalho excelente. (SWINDOLL, 2012, pag. 42)

3. CONTEÚDO EFICAZ

O conteúdo que se prega é importante. O Evangelho pode ser pregado apenas sobre as obras de Cristo, sobre seu amor, sobre os milagres operados por ele, sobre O Reino de Deus e o mais importante sobre o conteúdo dos seus sermões como o Sermão da Montanha, que é o Código de Ética que rege a vida de um verdadeiro cristão. São assuntos suficientes.

Um pastor de Manhattan nos Estados Unidos da América, expressou em um artigo a sua preocupação em pregar aquilo que o ouvinte precisa ouvir tendo ele observado diferentes culturas e como se pregaria para essas pessoas com diferentes níveis de conhecimento e também com diferentes conceitos de moralidade, observando que não se pode pregar da mesma maneira para pessoas de culturas diferentes, neste texto ele coloca observações que fez nas técnicas usadas pelo Apóstolo Paulo quando precisou pregar para os gentios, ou neste caso para os que não eram judeus, não hebreus ou os que não tinham nenhum conhecimento sobre Deus ou de Jesus.

É necessário prestar atenção para entender que Paulo não pregou um evangelho diferente ou outro evangelho conforme Gálatas 1;8 onde ele diz que é “anátema”, mas o apóstolo encontrou uma maneira de pregar sem que ferisse moralmente aquele povo, todavia quando Paulo foi pregar aos gregos ele bateu de frente com seus costumes,

Quando Paulo fala com os gregos, ele confronto sua cultura idólatra de especulação e filosofia com a loucura da cruz, e então apresenta que salvação em Cristo é a verdadeira sabedoria. Quando ele fala para os

judeus, ele confronta a cultura idolatra do poder e realizações com a fraqueza da cruz, e então apresenta um evangelho como o verdadeiro poder (KELLER, 2008)

É preciso tomar cuidado com que se fala e hora que se fala, aqui há preocupação em falar a verdade de uma maneira a contornar barreiras e argumentos hostis.

Eu não coloco todos os pontos do evangelho em qualquer apresentação do evangelho. Acho que é instrutivo que os escritores do Novo Testamento raramente, ou nunca, embalavam todos os aspectos do evangelho no seu texto. Ao estudar o evangelho de Paulo nos discursos no livro de Atos, é impressionante quanta coisa sempre é deixada de fora. Ele sempre lidera com alguns pontos em vez de outros, em um esforço para estabelecer a ligação com a linha de base cultural de seus ouvintes. É quase impossível cobrir todas as bases do evangelho com um não-crente ouvinte, sem que esta pessoa acabe perdendo o interesse. Algumas partes são mais simples de encaixar do que outras, e, outras para começar são mais. Um comunicador deve saber com quais irá trabalhar. Eventualmente, é claro, você tem que chegar a todos os aspectos do evangelho pleno em um processo de evangelismo e discipulado. Mas você não tem que dizer tudo, todas às vezes. (KELLER, 2008)

Este pastor encontrou pessoas de diferentes segmentos religiosos na sua cidade e precisou aprender a lidar com a situação e apresentar a elas um evangelho genuíno, “Nesse contexto, Cristo e a sua salvação pode ser apresentado como a única esperança de perdão pela culpa.” (KELLER, 2008). Para isso o conhecimento bíblico é imprescindível e o conhecimento cultural indispensável.

O principal conteúdo da prédica sempre será Cristo e seu sacrifício. Submetendo-se ao sacrifício de cruz lá no Calvário, que em hebreu é Gólgota. Morte de cruz. Com isso ele relegou a humanidade à Deus, segundo Apóstolo Paulo quando escreve aos Romanos 3:23, que por causa do pecado o homem está destituído da presença de seu Criador, precisou Deus fazer uma nova aliança, com o povo como doutras vezes havia feito, mas esta é a última. Deus mandou então seu filho Jesus para que numa morte de cruz fizesse expiação pelos pecados dos homens a fim de redimir suas transgressões e conectar com o Pai o que se havia perdido.

Para entender isso é preciso estudar o Antigo Testamento, principalmente os livros que formam o Pentateuco, onde fica mais claro que Deus coloca como lei um sacrifício de animais para expiação dos pecados. “Também oferecereis um bode para expiação do pecado, e dois cordeiros de um ano por sacrifício pacífico.” (BÍBLIA, Levítico 23:19). Agora no Novo Testamento ele faz uma nova aliança, onde o próprio Deus oferece sacrifício pela humanidade, antes cada um trazia o seu próprio animal para ser sacrificado, e este ritual era realizado pelo sacerdote que fazia a mediação. Mas agora Jesus é colocado no lugar do cordeiro, “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” (BÍBLIA, João 1:29).

Essa confirmação está no livro de Lucas nas próprias do Senhor que disse: “Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.” (BÍBLIA, Lucas 22:20).

Para pregar uma mensagem cristocêntrica é preciso ter um grande conhecimento de seu personagem principal, Jesus Cristo. Em várias passagens do Antigo Testamento há relatos da existência de Cristo, desde o princípio da criação, “Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança.” (BÍBLIA, Gênesis 1:26). O profeta Isaías também falou muito sobre o Messias, mas é lá no Novo Testamento, principalmentenos Evangelhos ou livros escritos por Mateus, marcos, Lucas e João em queapresenta-se a descrição da existência e relatos das bem feitorias de Jesus.

Segundo Charles Harold Dodd (1969) para compreender bem as obras de Jesus é preciso analisar criticamente os quatro livros dos evangelhos, que são narrativas dos evangelistas, que apesar de terem sido escritos a muitos anos eles procuravam passar a informação pertinentes para aquela realidade, sem omissão de verdades, tornando esses testemunhos o mais realistas possíveis, afim de que fossem compreendidos não apenas para os leitores daquela época mas também pelos contemporâneos,

A tradição oral é um veículo bastante precário. A memória pode falar: entre o ato de ouvir uma coisa e repeti-la a outra pessoa, pode-se constatar muitos lapsos. Isto é verdade, mas devem ser feitas algumas considerações a este propósito. Os primeiros cristãos eram judeus. Entre os judeus deste

período, entendia-se que o discípulo era responsável pela memorização e pela transmissão fiel do ensinamento de seu mestre. (DODD, 1969).

É preciso estudar com profundidade, construindo um arsenal de informações que sejam suficientes para evangelizar uma pessoa que já tem algum conhecimento ou que tenha uma boa formação secular, porém, que não tenha nenhum conhecimento bíblico, é bem possível que você encontre alguém assim, então irá precisar fazer uso deste banco de dados. Até mesmo Jesus foi surpreendido por uma pessoa que era extremamente estudado, mas que desconhecia o propósito de Deus ao enviar o seu Filho.

1-E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. 2- Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. 3- Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. 4- Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? 5- Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. 6- O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. 7- Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. 8- O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. 9- Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso? Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?(BÍBLIA, João 3:1-10)

Jesus não estava envolvido somente com o povo humilde, se fosse assim a prédica dele seria mais fácil, mas um pouco do seu tempo ele passava na presença dos magistrados da época ou com pessoas mais bem sucedidas financeiramente, sendo assim podemos entender que o Senhor Jesus dispunha de um grande intelecto, e que mostrava interesse pelo conhecimento desde que era menino. A Bíblia relata em Lucas 2:46 que ele foi encontrado no templo entre meio os doutores e que os ouvia e os interrogava.

O conteúdo eficaz é aquele que não tem invenções, que não tem adições e muitos menos cortes, é preciso pregar o que de fato está relatado nas escrituras, só vai faltar argumentos para aqueles que não tem prazer em estudar ou por preguiça e para aquele que não busca conhecer o seu Mestre. O pregador precisa conhecer seu redentor e a primeira coisa a ser feita é estudar as escrituras.

Os verdadeiros gênios realizam grandes coisas com menos esforço, porque o intelecto notável que eles têm dá a eles uma vantagem sobre o restante de nós. Se eu, por um lado, realizo algo notório, é porque sou obstinado e disciplinado. Insisto até aprender. (SWINDOLL, 2012, pag. 103-104).

4. CONHECENDO O PÚBLICO

Conhecer o público-alvo ou os seus ouvintes é fundamental, seja ela uma plateia ou apenas uma pessoa. A proposta deste texto é mostrar que é necessário conhecimento para se obter sucesso, ou seja, para que uma simples palavra de um mero encontro no meio da rua ou uma palestra em um evento, o que for exposto naquele momento venha de fato impactar os corações dos ouvintes, trazer algo que realmente os faça refletir sobre suas ações e os instigue a mudar, a crer nas boas novas. O objetivo é não ser repetitivo, e enfeitar demais, para começar o pregador não precisa ser o que ele não é, não tentar imitar outros pregadores, copiar mensagens ou interpretar um personagem, pastor Charles R. Swindoll explica em seu livro Falando Bem dizendo: “Saiba quem você é. Aceite quem você é. Seja quem você é.” (SWINDOLL, 2012, pag. 59).

Para uma palestra em auditório necessita preparação da parte do orador, ele precisa ter um tema, seja este livre ou um imposto pelos organizadores do evento. O que está sendo observado aqui é pra quem será direcionada a fala. Quando se convida um palestrante de dentro da comunidade ou da instituição este já conhece os ouvintes, quem são, qual a idade deles, qual o grau de escolaridade, qual o nível cultural ou intelectual, e, qual sua condição financeira e o mais importante, se tem algum conhecimento das Escrituras Sagradas.

Para alguns, essas informações são irrelevantes, partindo do pressuposto que pregaram somente o que está propondo os escritos bíblicos. De fato, estes não

estão errados, não tem como anunciar outro evangelho senão o que está na Bíblia Sagrada e se pregar, tal coisa é considerado heresia.

Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. (BÍBLIA,Gálatas 1:8)

É preciso ter cuidado com o que se prega? Sim, mas também para quem e como. Todas estas informações são de suma importância para aqueles que farão uso de uma tribuna, palco ou até mesmo numa abordagem corpo a corpo, alguns cuidados devem ser observados.

É preciso ter o mínimo de conhecimento de quem será o ouvinte, principalmente quando se trata de palestras, isto envolve uma plateia e ela tem sua cultura, seu nível de conhecimento e suas necessidades, e no conceito de Swindoll (2012) essa era umas das coisas mais importantes.

Faço à pessoa que me convidou duas perguntas iniciais, que me direcionam na investigação. Primeiro, preciso saber quanto tempo foi me atribuído e em que ponto o meu discurso ocorre no programa. O que acontece antes e depois de eu falar? Essa informação me ajudara a fazer a introdução e a conclusão da mensagem. Posso fazer o mesmo discurso essencial em dois eventos diferentes, mas, dependendo do contexto, moldo-os diferentemente. Por exemplo, se estou dirigindo-me a um grupo de executivos cristãos em um retiro da empresa depois de uma tarde de atividades recreativas e um jantar casual, minha introdução tem de levar em conta como eles estão emocionalmente para, então trazê-los suavemente ao meu tópico. É muito diferente de uma sessão plenária durante o almoço em uma feira comercial, onde meu público acaba de ter duas sessões temáticas naquela mesma manhã. Segundo, pergunto aos organizadores quais temas eles acham que interessarão ao grupo ou, melhor ainda, quais necessidades têm em comum. (SWINDOLL, 2012, pag. 106, 107).

É preciso um posicionamento do pregador, empenho para buscar as informações que serão os gatilhos para suas falas. Num momento parece desleal para com os ouvintes, mas não é. Não é pecado saber da situação do outro, pecado é saber e não fazer nada para ajudar, “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado.”(BÍBLIA, Tiago 4:17). Não tem como um médico receitar uma medicação ou um tratamento para um paciente sem saber qual sua doença, qual

seu problema. Sabendo disso o divulgador das boas novas terá tempo para pensar e pesquisar sobre o assunto e trazer uma palavra edificante ou corretiva, se necessário, desde que seja embasada pela Bíblia Sagrada. Não há nem um problema de trazer uma palavra corretiva, uma palestra sempre será um aprendizado para os que ouvem, e se tem fundamentação nas Escrituras Sagradas terá mais aceitação ainda e o ouvinte entenderá que seus atos precisam de mudança e de correção.

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus? (BÍBLIA, Marcos 12:24).

5. PREPARAÇÃO E SEU OBJETIVO

O ser humano não nasce dotado de sabedoria e ainda que busque não será conhecedor de tudo, com tudo, vai aprendendo durante sua estadia aqui na terra, o que precisa é de um desprendimento, de aplicação na busca pelo conhecimento e para pregar ele precisa de uma preparação. Swindoll(2012) trata com carinho desta parte e classifica esse processo como uma escavação, é período no qual busca alinhar sua fala as necessidades dos que irão ouvir, é o processo de pesquisa de buscar saber o que falar e para quem falar.

Gosto do termo “escavar” por alguns motivos. Primeiro, quando começamos a construir algo digno de consideração, escavar a terra é o primeiro passo. Todo projeto de construção começa com um buraco no chão. Os arranha-céus são fixados em profundíssimos buracos escavados na rocha estratificada. As casas são assentadas em sapatas fincadas na terra até atingir a rocha azul ou lajes de concreto derramado em valas escavadas abaixo da linha do gelo. Da mesma forma, o sermão impactante requer uma sólida fundamentação na verdade, ou então ele desabar sob o próprio peso. O mesmo podemos dizer do discurso eficaz. Seja o que for que você fale, tem de ser construído no fundamento da verdade, ou então suas palavras não terão impacto duradouro. (SWINDOLL, 2012, pag. 104 -105)

É isso que um pregador precisa ter em mente, que a mensagem pregada por ele continue ressoando na mente do ouvinte, porque quando a Palavra do Senhor é pregada em sua totalidade pode causar efeitos extraordinários na vida de quem

ouviu, como, por exemplo, a conversão ao cristianismo. Uma vez que as reflexões podem causar mudanças de comportamento, mudanças de caráter, mas tudo isso é pela Palavra.

A prédica tem que ser bíblica, pois se ela não for não será Palavra de Deus. Na Atualidade a mensagem bíblica tem perdido seu valor, que os pregadores mais têm anunciado são temas que envolvem as necessidades materiais das pessoas. A pregação Bíblica não envolve só o suprimento das necessidades, ela converte vidas, transforma o caráter pessoal e desafia-nos a um comprometimento com o Reino de Deus e sua justiça. (JUNIOR, 2019)

Assim o ouvinte entenderá que o pregador não falou de si mesmo, de um achismo, mas que pregou fundamentado nas Escrituras Sagradas. “A explicação da Palavra de Deus é um instrumento de clareza e de luz para a mente e o coração das pessoas.” (JUNIOR, 2019).

6. AMOR PELAS ALMAS

6.1. Amor de Deus.

O sentimento mais sublime e inexplicável é aquele que Deus sentiu por nós. O sentimento aplicado é imensurável, tão grande que levou o criador a abrir mão do seu filho Unigênito, aquele que estava com ELE desde o princípio,

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (BÍBLIA, João 3:16).

É um texto conhecido por muitos cristãos, de uma importância é inescusável, pois foi esse sentimento que fez toda a diferença para salvação da humanidade, é uma demonstração que apesar de tudo o que o homem faz de errado. Deus ainda se importa com destino da sua alma.

6.2. Amor de Jesus.

O amor de Jesus é demonstrado através do conhecimento de seu sacrifício, quando estava no mundo ele era igual a todo mundo, sentindo as mesmas

necessidades, sentia fome, sede, frio, calor, sono, etc. Segundo Ernesto Lázaro Sienna (2011) Jesus nasce na carne, ele veio como homem para viver no meio dos homens. Sendo assim estava sujeito a ter e viver todas as fraquezas do corpo humano, sem deixar de ser Deus. Quando precisou passar todos aqueles sofrimentos o fez por amor, sem hesitar e sem reclamar,

Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca. (BÍBLIA, Isaías 53:7).

Até mesmo na hora da crucificação ele demonstrou amor, tanto pelo ladrão que estava sendo crucificado ao seu lado, como pelos soldados romanos, que naquele momento ele disse; “Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.” (BÍBLIA, Lucas 23:34). Segundo Sienna (2011) apesar de ser Deus ele se fez carne, estando sujeito a lei terrena, ao sofrimento e a morte.

Assim entendemos a função do logos como a revelação-salvaçãoelevação da humanidade. Revelação de Deus ao homem pela sua encarnação humana, salvação do homem por sua morte humana, e elevação do homem a Deus por sua ressurreição na carne. É a presença de Deus que por meio de Jesus se faz atuante na existência humana. (SIENNA, 2011).

Jesus passou todas as ansiedades compreendidas pelo homem como sofrimento e dor, ele foi exemplo de amor pela humanidade e deixou esse sentimento como mandamento, “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” (BÍBLIA, João 13:34)

6.3. Amor do Pregador.

O pregador não pode ser alienado a sua pregação, de maneira nenhuma pode pregar alguma coisa, das quais não pratica, nem mesmo pregar só por pregar, ou só porque é mandamento do Senhor Jesus, onde Ele disse: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” (BÍBLIA, Marcos 16:15). Não se trata só disso, para fazer esta obra é preciso ter empatia, não é só pela responsabilidade,

é preciso expressar o sentimento. Se o pregador não tem amor pelas almas não sentira obrigação nenhuma, podendo causar desinteresse ou desconforto que poderá conduzi-lo para o desleixo e por fim o levava ao abandono.

O pregador por sua vez precisa demonstrar sua compaixão a ponto de que o ouvinte veja isso nele, é isto que Cristo espera encontrar naquele se apresenta para pregação de sua palavra, e que se denomina seu discípulo, segundo o evangelho de João, ELE mostra-se insistente, querendo que respondamos a este chamado com amor,

Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. (BÍBLIA, João 21:17).

Por que será que Jesus disse essas palavras para Pedro? O Senhor nunca disse nada que fosse em vão, sem significado ou que ficasse sem complementação, em Mateus 25:40 Ele fala que se fizerdes a um dos pequeninos a ele estaria sendo feito. Mas o que quer dizer? É uma comparação que Jesus usou para mostrar aos seus discípulos que quando fizessem alguma coisa para alguém estaria fazendo a ele mesmo, sendo assim, entende-se que não tem como amar a Jesus sem amar ao próximo. Segundo Neuza Silveira de Souza (2015) que para compreender esse mandamento, claro observando a bíblia, não é só sentimentos apenas, é preciso demonstrar em atos.

O amor a Deus em primeiro lugar, que encontra sua expressão prática na atitude de o ser humano obedecer aos mandamentos, ser fiel às prescrições. Também o encontramos citado em Deuteronômio 10,12 nos dizendo que cumprir o Mandamento do amor é: temer ao Senhor, andar em seus caminhos e servi-lo. (SOUZA, 2015)

Quando a pessoa conseguir ver no seu rosto ou nas suas atitudes que você realmente está interessada no bem estar dela, que você realmente se importa com ela, com a alma dela, há uma grande chance dela acreditar nas palavras da sua pregação.

Considerações Finais

O presente artigo foi um desafio muito grande a ser transpassado, que no processo requereu muito conhecimento, tanto no conteúdo como no aprendizado. A insistência no objetivo de escrevê-lo trouxe além do cansaço uma experiência sem igual. O conhecimento, portanto, tem se tornado uma constante e que terá muitas finalidades, ele nunca é demais a ponto de se tornar fastidioso, ao contrário disso, ele é prazeroso e proporciona uma imensidão de possibilidades.

Contudo, é essencial que este artigo sirva de alerta e de incentivo para os que estão iniciando na área da pregação, assim como para os que estão nela já a tempos, que sirva para lembrar conteúdos e para reavivar o prazer pelo estudo e busca pelo conhecimento. Não deixando de lembrar, que só o conhecimento não é suficiente para se tornar um pregador eficaz, é preciso dedicação, amor pelo que se faz e amor ao próximo.

Ao professor João Santiago, que não foi apenas orientador deste projeto, mas também um mestre, a mais profunda gratidão pela paciência, dedicação e que sem medir esforços cooperou para que objetivo fosse alcançado.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Felipe. A Importância da Catequese Hoje. Diocese de Novo Hamburgo. 26outubro2018. Disponível em: [https://diocese.org.br/catequeses/catequese/5/a-import%C3%A2ncia-da-catequese-
hoje#:~:text=%E2%80%9CA%20catequese%20%C3%A9%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o,na%20plenitude%20da%20vida%20crist%C3%A3%E2%80%9D](https://diocese.org.br/catequeses/catequese/5/a-import%C3%A2ncia-da-catequese-
hoje#:~:text=%E2%80%9CA%20catequese%20%C3%A9%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o,na%20plenitude%20da%20vida%20crist%C3%A3%E2%80%9D).

Acessado em 11julho2022.

Bíblia, Português. Bíblia Sagrada- Harpa Cristã com Dicionário e Concordância. Velho Testamento e Novo Testamento. Tradução por: João Ferreira de Almeida. Edição Almeida Revista e Corrigida. 4ª Edição. Copyright, 2009. Sociedade Bíblica do Brasil. Avenida Ceci, 706 Tamboré - São Paulo

IBGE, Educa Jovens. **Conheça o Brasil – População.** Educação. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de,%2C8%25%2C%20em%202019>. Acessado em 11julho2022

JUNIOR, José Carlos Teodoro. **Os Desafios da Pregação Para o Mundo Contemporâneo**:. Junho/2019. Faculdade Cristã de Curitiba 09/ 2020. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/storage/2020/09/Artigo-1-Jos%C3%A9-Teodoro.pdf>. Acessado em 30junho2022

KELLER, TIM. **O Evangelho em Todas as Suas Formas.** Eu não coloco todos os pontos do evangelho em qualquer apresentação do evangelho. ACTS2912dezembro2008. Disponível em: <https://www.acts29.com/tim-keller-explains-the-gospel/?lang=pt-br>. Acessado em 30junho2022. Segunda publicação em 20 de agosto de 2010. Disponível em: <https://timkelleremporugues.blogspot.com/2010/08/o-evangelho-em-todas-as-suas-formas.html>. acessado em 15julho2022.

RAYMOND, Timothy. **Três Razões Para Incluir Um Resumo Conciso do Evangelho Em Cada Sermão.** 03fevereiro2017. Publicado originalmente no Site Credo em 18janeiro2017. Disponível em: <https://www.9marks.org/article/three-reasons-to-include-a-concise-summary-of-the-gospel-in-every-sermon/>. Acessado em 30junho2022.

SANTANA, Esther. Cultura Chinesa. **Diversidade e Complexidade Fazem Parte Dessa Cultura.** Educa mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/cultura-chinesa>. Acessado em: 19julho2022.

SIENNA, Ernesto Lázaro. **A encarnação como culminância da dignidade humana segundo o prólogo de João.** Redalyc.org. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449749237010.pdf>. Acessado em 19julho2022.

SOUZA, Neuza Silveira. **O Amor de Deus se Manifesta na Atitude do Ser Humano.** Arquidiocese de Belo Horizonte. 27novembro2015. Disponível em:

<https://arquiocesebh.org.br/noticias/o-amor-de-deus-se-manifesta-na-atitude-do-ser-humano/>. Acessado em: 19julho2022.

STOTT, John. A Missão Cristã no Mundo Moderno. Tradução por: Meire Portes Santos. Editora Ultimato. Viçosa - Minas Gerais 2010. 1ª edição em Inglês - 1921

SWINDOLL, Charles R. Falando Bem. Toque Pessoas Com Suas Palavras. Tradução por: Luis Aron de Macedo. 2ª Impressão. CPAD. Rio de Janeiro 2018. 1ª Edição em Inglês em 2012.

VALENCIA, Alejandro Millán. Coronavírus: Por que os japoneses já usavam máscaras muito antes do Covid-19. BBC NEWS 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53452695>. Acessado em 19julho2022.